

DILEMAS DIÁRIOS NA VIDA CRISTÃ



EDITADO POR
A.J. Higgins

Dilemas

Diários

na vida cristã

Dilemas

Diários

na vida cristã

Vários autores
editado por
A. J. Higgins

A Verdade
Lauro de Freitas
2019

Dilemas diários na vida cristã

Publicado originalmente na revista Truth & Tidings

Copyright © Truth & Tidings

Todos os direitos reservados.

Primeira edição em português: Copyright © A Verdade, 2019

Todos os direitos reservados.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Corrigida, 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil.

Traduzido por Daniel Carlman e Sabrina Lopes Furtado

Imagem de capa: ID 94360235 © Vaeenma | Dreamstime.com

A reprodução ou transmissão total ou parcial deste livro não poderá ser realizada por nenhum meio possível, seja eletrônico, mecânico, fotográfico, de gravação ou quaisquer outros sem a prévia autorização do editor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H636d Higgins, A. J.

Dilemas diários na vida cristã / A. J. Higgins ; traduzido por Daniel Carlman e Sabrina Lopes Furtado. – Lauro de Freitas : A Verdade, 2019.

160p. ; 14 cm x 21 cm

ISBN 978-85-64006-45-4

1. Palavras de Deus. 2. Internet. 3. Entretenimento. 4. Mídia.
5. Consumismo. I. Higgins, A. J. II. Carlman, Daniel. III. Título.

CDU 27-23

Bibliotecária responsável: Raquel Moura Pohlmann CRB/10-2301

Sumário

Dilemas diários na vida cristã

1.	A suficiência da Palavra de Deus	7
2.	Separando o certo do errado	17
3.	Uma avaliação do ser humano	25
4.	Música - liberdade ou limites	31
5.	Álcool e jogos de azar	39
6.	A internet -conectados mas não escravizados	47
7.	Entretenimento	53
8.	Educação	61
9.	O problema da dor	69
10.	A mídia	75
11.	Consumismo	85
12.	A cultura da celebridade	95
13.	O movimento feminista	103
14.	Ativismo político	111
15.	Raça, racismo e realidade	119
16.	A jornada de trabalho	127
17.	Debilidade e Eutanásia	133
18.	“A mãe natureza”	141
19.	Pós-modernismo	149

1

A suficiência da Palavra de Deus

Em um livro publicado após a sua morte, Carl Sagan escreveu: "O nosso planeta é um grão solitário envolto em uma enorme escuridão cósmica. Em nossa insignificância, diante de toda esta imensidão, não vemos qualquer sinal de alguma ajuda que chegará de algum lugar para nos salvar de nós mesmos". Será que nós realmente fomos relegados a caminhar cegamente pela escuridão moral e espiritual deste mundo, sem ter em vista qualquer raio de luz ou esperança? Será que somos presas da nossa racionalidade e de nossos intelectos insignificantes? Será que os filósofos e os entrevistadores de *talk show* são o único fio de luz e de esperança no meio de toda essa escuridão?

Com todo o respeito por toda a inteligência do Sr. Sagan, nós não estamos envolvidos em uma escuridão cósmica. Além disso, já recebemos ajuda de "algum lugar" para a nossa salvação. Pode ser que alguns escrevam livros e os intitulem de "Guias para o Universo". Mas nós já temos um livro, escrito por um autor muito mais talentoso e capaz. Ele é o nosso Guia infalível, a Fonte que fornece luz a todas as necessidades da nossa vida.

Paulo escreveu em 2 Timóteo 3:15-17 que a inspirada Palavra de Deus pode "...fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus... para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra". Ela é absolutamente adequada para todas as nossas necessidades, sejam elas quais forem. No contexto de 2 Timóteo 3, ela é capaz de transformar um menino (v. 15) em um homem maduro de Deus (v. 17). Nós lemos que ela é "proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça" (v. 16). Alguém observou, com o intuito de nos ajudar, que:

- Ensinar – nos dizer o que é correto
- Redarguir – nos mostrar se nós não estamos corretos
- Corrigir – nos ajudar a acertar
- Instruir – nos manter no caminho certo

Em todos os desafios que encarmos, acharemos conforto e direção na Palavra de Deus. Em todos os dilemas com os quais nos defrontarmos, acharemos orientação na Bíblia. Para todas as decisões e dificuldades, Deus nos forneceu um conjunto de princípios e preceitos por meio de Sua Palavra. O nosso maior defeito é o pouco conhecimento que temos a respeito da Bíblia, bem como nossa inabilidade de descobrir Nela todas as respostas. O problema nunca é com a Palavra de Deus. O problema é sempre conosco.

A suficiência das Escrituras se deve ao fato de que elas nos foram reveladas por Deus. Elas são confiáveis e relevantes para cada um de nós. Ler as Escrituras com a ideia fixa na cabeça de que existem desafios no Século XXI para os quais as Escrituras não possuem resposta é colocar em questão a sabedoria e a onisciência do Autor delas.

Idosos, maridos, esposas, evangelistas, professores, empresários e trabalhadores. Todas essas pessoas podem descobrir nas páginas da Bíblia algo para orientá-las em suas vidas. Ela é absolutamente suficiente para tudo.

Revelação

É óbvio que, se queremos conhecer a Deus, Ele deve Se revelar

para nós. A nossa escuridão e a preocupação que nós pecadores temos com nossas próprias coisas... a nossa distância Dele e o fato de estarmos virados em direção oposta a Deus... o nosso desinteresse por Ele e a nossa perversão... tudo isso significa que jamais seremos capazes de conhecer Deus, se permanecermos abandonados à nossa própria sorte (Jó 11:7; Romanos 3:11). É uma maravilha de misericórdia que nós temos um Deus que Se revela, um Deus cuja intenção desde sempre tem sido revelar a Si mesmo para nós e Se comunicar conosco. Isso não se deve a uma necessidade de ser conhecido, e sim ao desejo de que nós, Suas criaturas, conheçamos o Seu coração, para que possamos usufruir de Sua bênção e felicidade.

Cristo tem sido, desde o "começo", a "Palavra" de Deus e Seu representante oficial junto à humanidade. Seu propósito sempre foi o de se comunicar conosco por meio da Palavra. Temos em Seu Filho o Verbo encarnado, assim como temos nas Escrituras a Palavra inspirada. Deus fala a toda a humanidade por meio da criação. Na vinda do Senhor Jesus Cristo, Deus falou com clareza e em caráter definitivo. Em Sua Palavra escrita, Deus falou conosco de forma permanente. Somos muito gratos por termos um registro escrito e permanente dos pensamentos de Deus, tal qual revelado na Sua Palavra.

A Bíblia alega somente uma coisa: ser a verdade revelada de Deus. Muitas vezes, os termos "verbal" e "plenária" são aplicados ao conceito de inspiração. O que esses termos querem dizer é que, quando os manuscritos originais foram redigidos pelos "homens santos de Deus" sob a influência do Espírito de Deus, eles formaram a mensagem de Deus para humanidade, de forma completa, exata e na sua totalidade.

Confiabilidade

Muitos livros foram escritos a respeito da confiabilidade e da precisão da Palavra de Deus. Por isso, seria impossível e imprudente tentar fazer uma defesa detalhada a respeito da confiabilidade dela, em um espaço curto de um capítulo. Alguns pontos principais terão de ser suficientes. Cabe ao leitor interessado pesquisar a vasta quantidade de literatura dispo-

nível sobre este assunto. Antes de qualquer coisa, vale lembrar que não estamos tratando de evidência "científica", já que a essência do método científico é a capacidade de "replicar" experimentos de forma previsível. Estamos tratando aqui de evidência histórica e literária. Isso não significa que a nossa conclusão não seja válida e sim que os métodos científicos disponíveis para a obtenção de exatidão não se aplicam aqui, para autenticar algo que é histórico. É parecido com um processo judicial, em que as evidências são apresentadas até que o júri entre em acordo de que não há dúvida razoável. Considere as seguintes evidências:

A própria Escritura

Nós não possuímos os manuscritos originais, pois teríamos transformado-os em ídolos. O que temos é uma grande quantidade de manuscritos, que datam somente de um século após a época em que viveram os apóstolos. Este é um período posterior ao surgimento de obras da história antiga, contra as quais os acadêmicos não possuem objeção. Falamos das obras de Platão, Homero, Tucídides e Plínio, o jovem. Existem cerca de 5.000 manuscritos da Palavra de Deus. Mais uma vez, este número é bem maior que o de outros documentos históricos. Esses manuscritos vieram de locais diferentes, o que refuta o argumento de que houve uma fraude para produzi-los.

Se você estuda em uma universidade ou frequenta algum ambiente exposto a pessoas que negam a Bíblia, você já deve ter ouvido que existem cerca de 200.000 erros nesses manuscritos. Na verdade, não são erros, e sim diferenças que existem entre os manuscritos. A grande maioria dessas diferenças (99%) são pequenas, como, por exemplo, o uso de "o" em vez de "um". Nenhuma passagem ou doutrina é fundamentalmente alterada por conta desses supostos "erros". Eles somente confirmam que não houve um conluio para tentar enganar alguém.

O testemunho do Salvador

Em um tribunal de justiça, todos possuem o direito de dar tes-

temunho de si mesmos. Esse testemunho é então validado ou refutado pelos outros, de acordo com a sua veracidade, precisão e o caráter da pessoa que falou. O Senhor Jesus Cristo deu testemunho das Escrituras como a Palavra de Deus. "Está escrito" foi o testemunho enfático que Ele deu, insistindo que a Escritura vem de Deus.

O Senhor Jesus Cristo citou de Gênesis a Deuteronômio, dos Salmos e dos Profetas. Ele declarou que esta é a verdade. As Escrituras predizem a Sua morte e ressurreição, e a realização desses eventos comprovam a confiabilidade da Bíblia.

O testemunho da Arqueologia

A Arqueologia tem constantemente comprovado a exatidão da Escritura. Precisamos ter cautela aqui, já que isso não prova que houve inspiração, e sim comprova que ela é exata. Porém a prova de sua exatidão não é o suficiente para convencer os inúmeros detratores de que elas foram inspiradas por Deus. Tendo em vista isso, considere os fatos a seguir:

- Sodoma e Gomorra eram consideradas um mito, até que foram encontrados registros das cinco cidades. Descobriram que a região era rica em betume ou enxofre. Foram também encontradas evidências da queima por fogo desse material no topo do monte Jebel Usdum (Monte Sodoma).
- Jericó: escavada entre 1930 e 1936. Garstang mostrou que as paredes caíram para o lado de fora. A cidade não foi saqueada, e sim queimada. Foi comprovado também que isso aconteceu na época da colheita, conforme dito por Josué.
- Sargão: Seu nome era desconhecido fora da Bíblia, e os homens negaram sua existência (Isaías 20:1). Seu palácio em Khorsabad foi descoberto em 1843 por um arqueólogo francês. Uma inscrição foi descoberta em fragmentos de uma estela achada em Asdode, no ano de 1963 (agora está no Museu de Israel). Isso confirma os detalhes de sua captura em Asdode em 711 a.C., conforme relatado

na Bíblia.

- As Crônicas da Babilônia: agora no Museu Britânico, cobrem o período que vai de 615 até 539 a.C. e detalham a queda do império da Assíria e Nínive, tal qual previsto por Naum e Sofonias e registrado por Jeremias. Confirmam também os ataques a Jerusalém, a mando de Nabucodonosor.
- Belsazar: muitos negaram sua existência e, por tabela, a confiabilidade dos relatos de Daniel. Porém, em 1854, uma inscrição babilônica foi descoberta em uma escavação. Ela dizia que Nabonido havia confiado seu reinado ao seu filho mais velho, Belsazar. Sendo assim, Daniel somente poderia ser o terceiro dominador no reino.
- Inscrição politarca: Atos 17:6 e 8 fala a respeito dos magistrados da cidade de Tessalônica, os Politarcos. Antes de 1853 não havia menção deles na literatura grega. No entanto, em 1835 foi encontrado um arco em Tessália que mostrava o título Politarco, seguido de uma lista com os nomes de magistrados.

O testemunho dos profetas

Foi estimado que cerca de 60 profecias foram cumpridas durante a vida e na morte de Cristo. Mesmo considerando apenas oito delas sobre as quais Ele não teve influência, ainda assim é algo impressionante: 1) O local de Seu nascimento, 2) O tempo de Seu nascimento, 3) A maneira como nasceu, 4) A Sua traição, 5) A maneira como morreu, 6) O tratamento que Ele recebeu (cuspes, zombaria, etc.), 7) Suas mãos, Seus pés e Seu lado traspassados, e, finalmente, 8) Seu sepultamento.

A probabilidade de um homem acertar todas essas profecias por "acidente" ou "coincidência" é de 1 em 10^{17} . Junte a essas profecias aquelas que estão no Antigo Testamento (as setenta semanas de Daniel, a nomeação de Ciro antes de seu nascimento, o movimento das nações conforme consta em Daniel e a sucessão de impérios, etc.) e a probabilidade passa a ser menor ainda!

O testemunho dos pecadores

Uma das grandes homenagens que podem ser prestadas a qualquer obra literária é quando uma pessoa afirma que ela mudou a sua vida. Livros desse tipo são raros, e as vidas alteradas por esses livros são mais raras ainda. Ainda assim, o céu e o universo que está por vir serão preenchidos por indivíduos que atestarão que a Palavra de Deus mudou sua vida e seu destino eterno.

O testemunho de seus sobreviventes

A Bíblia resistiu à passagem do tempo, às profecias de seus inimigos e à perseguição de seus adversários. Quantos livros escritos há mais de 25 anos sobreviveram? A essas obras damos o nome de "clássicos", por conta de sua longevidade. Quantos sobrevivem por 100 anos ou mais? Mais raros ainda são aqueles livros, uma pequena fração de um por cento das obras produzidas, que duram mais de 1.000 anos. A Bíblia resistiu a mudanças na cultura, na forma de pensar, nas nações e nas sociedades. A passagem do tempo não enfraqueceu sua mensagem e nem silenciou sua voz.

Críticos atacaram a Bíblia sempre que tiveram oportunidade. Isso se tornou praticamente uma profissão nos anos de 1800, quando muitos críticos tentaram desconstruir a Bíblia e negar as suas alegações. Todo tipo de tentativa foi feita para negar sua inspiração, bem como minar a confiabilidade de seus registros históricos. Muitos homens garantiram que a Bíblia se tornaria um livro obsoleto e esquecido. Voltaire a atacou e decretou a sua morte. Os críticos tentaram negar a autoria de Moisés com base no argumento de que a escrita não existia no tempo de Moisés, mas alguém descobriu mais tarde o Código de Hamurabi escrito em uma rocha de diorito, três séculos antes de Moisés.

No Antigo Testamento, o rei Manassés deve ter tentado destruir as Escrituras, já que uma cópia estava escondida no templo e foi encontrada por Josias. Antíoco IV Epifânio saqueou Jerusalém no século II a.C. e proibiu a leitura da Bíblia, des-

truindo todas as cópias que foi capaz de encontrar. Durante os primeiros três séculos, os imperadores romanos tentaram destruir a Bíblia. Em 303 d.C, Diocleciano deu início à décima perseguição à igreja, emitindo um decreto em que ordenava a destruição da Bíblia.

Wycliffe traduziu a Bíblia para o inglês, a partir da edição em latim da Vulgata de Jerônimo, no ano de 1320, vendida por 200 dólares a cópia. Quarenta anos após a sua morte, seus ossos foram desenterrados, queimados e espalhados à beira de um rio.

Em 1450, a invenção da prensa móvel por parte do inventor Johannes Gutenberg permitiu que a Bíblia fosse publicada. Uma das cópias da primeira Bíblia impressa hoje se encontra na Biblioteca do Congresso Americano. Seu valor foi estimado em 1 milhão de dólares. Nada mal para um livro que supostamente nem mesmo existiria mais nos dias de hoje, não acha?

A tática do inimigo mudou. Em vez de destruir a Bíblia, hoje ele tenta marginalizar e desacreditar seu conteúdo. Ainda assim, a Bíblia continua a influenciar geração após geração. A Bíblia sobreviveu.

O testemunho da Pedra

A prova definitiva de que a Palavra de Deus é verdadeira é o sepulcro aberto e a pedra silenciosa (porém eloquente). O Salvador garantiu a autenticidade das Escrituras. Ele disse que ressuscitaria dentre os mortos. A sua ressurreição é testemunho de Sua veracidade e, portanto, da veracidade e da exatidão das Escrituras. A Ressurreição comprova tudo o que Cristo disse e ensinou.

Alguém provavelmente pode argumentar que isso não passa de lógica circular. Estamos afirmando que a Bíblia é verdadeira e confiável porque o Senhor Jesus Cristo ressuscitou da morte e porque o relato de Sua ressurreição está presente justamente na Bíblia, cuja veracidade tentamos comprovar. Lembre-se de que se trata de evidência histórica. A crucificação de Cristo é um fato histórico concreto. A pregação dos apóstolos dando

testemunho da ressurreição de Jesus é um fato histórico concreto. Todas as tentativas, por parte de estudiosos, de desacreditar a ressurreição de Cristo por meio do uso de evidências falharam.

A relevância

Finalmente, devemos encarar a questão de sua relevância. Muitos livros são bastante competentes e precisos quando o assunto é resolver problemas do dia a dia, como consertar um carro, fazer uma compra ou escolher um destino para a próxima viagem. Eles são bastante relevantes, caso você precisasse de algumas das informações que eles disponibilizam. Eles são inúteis, no entanto, para a maioria das pessoas, certamente inúteis para 99.9% da raça humana. Já a Bíblia é relevante para todo mundo. Ela responde às questões mais profundas da nossa existência. Quem sou eu? Para onde estou indo? Como posso ter certeza da salvação da minha alma? Ela fornece uma direção e nos orienta nesta grande missão chamada vida. Como posso descobrir o sentido das coisas, me sentir seguro e descobrir o propósito que Deus tem para a minha vida? A Bíblia preserva o homem de afundar no atoleiro da vida, de ser vítima do desamparo, do pecado e da eterna condenação. Ela garante a cada um de nós um tipo de vida que é descrito como eterna, recebida pela fé em Cristo como Salvador e Senhor. Nenhum outro livro sequer se atreve a prometer tal bênção.

A.J. Higgins

DILEMAS DIÁRIOS NA VIDA CRISTÃ

Em todos os desafios que encararmos, acharemos conforto e direção na Palavra de Deus. Em todos os dilemas com os quais nos defrontarmos, acharemos orientação na Bíblia.

A suficiência da Palavra de Deus

Separando o certo do errado

Uma avaliação do ser humano

Música - liberdade ou limites

Álcool e jogos de azar

A internet -conectados mas não escravizados

Entretenimento

Educação

O problema da dor

A mídia

Consumismo

A cultura da celebridade

O movimento feminista

Ativismo político

Raça, racismo e realidade

A jornada de trabalho

Debilidade e Eutanásia

"A mãe natureza"

Pós-modernismo

ISBN 978-85-64006-45-4



9 788564 006454